

Identificação da Escola: Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves
Círculo: Beja
Sessão: Secundário

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

O envolvimento dos mais novos na vida cívica é de extrema importância para o país, hoje e amanhã. Não só esse envolvimento assegura a "saúde" da República dos dias de hoje, como também assegura que a mesma República continuará viva e de boa saúde no futuro, possuindo meios humanos competentes, não só a nível académico como também humano, e familiarizados com o funcionamento da República, porque, como tantas vezes já ouvimos dizer, "os jovens de hoje serão os líderes de amanhã".

Independentemente da nossa opinião sobre o funcionamento da República de hoje, e da nossa Democracia em geral, devemos ter isso em conta. Se queremos um futuro melhor para o nosso país, e dessa forma para nós, então é de grande importância termos pessoas capazes e empenhadas na construção desse futuro, e isso só é possível se os jovens, desde cedo, se envolverem na vida cívica do país, lutando pelos seus direitos, mas cumprindo também os seus deveres. No entanto, todos nós conhecemos o desinteresse que muitos jovens nutrem pelo envolvimento na vida cívica e pela gestão do país em geral. Antes de mais, temos de parar e questionarmo-nos o seguinte: se os jovens têm o direito e os meios de se fazerem ouvir, porque motivo não o fazem? Porque motivo preferem condenar-se ao silêncio e esperar que outros resolvam os problemas por eles, espera essa que pode demorar anos e anos, ou mesmo nunca terminar? Porquê?

"Porque os jovens são mesmo assim", dirão alguns. Acreditamos que quem afirma isso não pode estar mais longe da verdade; nos dias que correm as escolas transformaram-se em fábricas de ensino, linhas de montagem de conhecimento estandardizado. O sentido crítico, a criatividade, passou para segundo plano. O ensino prático foi completamente desvalorizado. De facto, aplicou-se, à educação, um autêntico modelo de produção industrial em série: o que interessa é produzir mentes que cumprem a sua função (de preferência sem grande obstinação) e da forma mais barata e simples possível. Pode ser assim que se forma uma máquina, mas não um ser humano. Mata-se a criatividade, mata-se o sentido crítico do Homem. Estandardizam-se as ideias, os programas educacionais, e formam-se educandos iguais. As ideias novas, a inovação, morrem. Quantos de nós queríamos ser jogadores de futebol, dançarinos, cantores, o que fosse, na nossa infância, mas, sob pressão dos nossos educadores,

acordámos (ou adormecemos?) para a realidade e concluímos que, apesar de jogarmos muito bem futebol, dançarmos muito bem ou cantarmos muito bem, seria muito difícil, se não impossível, ter essa profissão que desejávamos? Aplica-se aqui o conceito da biodiversidade animal, mas na versão adaptada à educação: até que ponto é sustentável ter uma sociedade toda igual? Até que ponto não iremos sofrer, nós próprios, com isso? (se não estivermos já a sofrer). Até que ponto o desinteresse dos jovens na participação na vida cívica não tem raiz nisto tudo? Reprimidos, incapacitados de seguir os seus sonhos (mesmo que já não os ambicionem ou mesmo comecem-se a esquecer deles), os jovens perdem o interesse na vida cívica, perdem o interesse nos seus direitos, ao verem talvez o mais importante direito de todo o ser Humano ser corrompido: o direito a tentar cumprir os seus sonhos. Para nós, é óbvio: qualquer que seja o futuro do nosso país, e da nossa República, o futuro passa pela Educação. De facto, analisando o estado da nossa Nação em comparação com a de outros países na Europa, concluímos que desde sempre, um dos maiores problemas de Portugal foi a Educação. No entanto, se queremos ultrapassar estas dificuldades, não devemos nos limitar a praticar um conceito que, tanto lá fora como cá dentro, começa a dar mostras da sua desactualização e limitações. Há que inovar. Inovar onde outros ainda não começaram a inovar. De facto essa pode ser mesmo a solução para o nosso país, tanto a nível económico como social; para além de que é sabido que, quanto melhor a educação global de uma Nação é, melhores são os governantes eleitos pelos cidadãos - e mais se desenvolve o país.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Tornar Formação Cívica uma disciplina prioritária e formar adequadamente os professores dessa disciplina:

Cabe à escola não só ensinar como formar. Como tal, acreditamos que, nesse âmbito, a adaptação da disciplina de Formação Cívica a todos os anos escolares deveria ser uma ideia tida em conta. No entanto, e falamos por experiência própria, todos nós sabemos como grande parte das aulas de Formação Cívica no ensino básico eram passadas. Como o professor de FC era, na maior parte das vezes, o director de turma, passava-se grande parte do tempo a discutir temas não relacionados com a disciplina mas sim com a gestão da turma.

2. Redução do horário escolar

Em Portugal os alunos estão na escola tempo de mais. No entanto, isto por si só, não quer dizer que os alunos estudem tempo de mais; antes pelo contrário. É curioso constatar que os países onde o

horário escolar é mais reduzido (tenha-se como exemplo os países nórdicos) são também os países cujo rendimento escolar é mais elevado. De facto, é-nos possível estabelecer uma relação entre estes dois factores. Não só desta forma os alunos têm mais tempo para dedicar-se a actividades extracurriculares, como também podem aplicar mais do seu tempo a estudar eficientemente, sem referir o factor de desgaste que muitas vezes é menosprezado mas é muito importante no rendimento escolar.

3.